

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann
(Organizadores)



Administração, Empreendedorismo e Inovação 4

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A238	Administração, empreendedorismo e inovação 4 [recurso eletrônico] / Organizadores João Dallamuta, Luiz César de Oliveira, Henrique Ajuz Holzmann. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Administração, Empreendedorismo e Inovação; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-774-1 DOI 10.22533/at.ed.741191111 1. Administração. 2. Empreendedorismo. 3. Inovações tecnológicas. I. Dallamuta, João. II. Oliveira, Luiz César de. III. Holzmann, Henrique Ajuz. IV. Série. CDD 658.421
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra é composta por pesquisas realizadas por professores de cursos de gestão. Optamos por uma abordagem multidisciplinar por acreditarmos que esta é a realidade da pesquisa em nossos dias.

Optamos pela separação em áreas amplas de conhecimento. No volume 1, trabalhos com uma abordagem empreendedora. No volume 2, trabalhos com vertentes em comportamento do consumidor e mercados. E no volume 3 uma abordagem gerencial ampla.

A realidade é que não se consegue mais compartimentar áreas do conhecimento dentro de fronteiras rígidas, com a mesma facilidade do passado recente. Se isto é um desafio para trabalhos de natureza mais burocrática como métricas de produtividade e indexação de pesquisa, para os profissionais modernos está mescla é bem-vinda, porque os desafios da multidisciplinariedade estão presentes no mercado e começam a ecoar no ambiente mais ortodoxo da academia.

Aos autores e editores, nosso agradecimento pela oportunidade de organização da obra, críticas e sugestões são sempre bem-vindas.

Boa leitura

João Dallamuta
Luiz César de Oliveira
Henrique Ajuz Holzmann

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DELINIAMENTO DE AÇÕES DIDÁTICAS PARA GESTORES EMPREENDEDORES	
Creuza Martins França Jair de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7411911111	
CAPÍTULO 2	13
ALICERCES DO DESENVOLVIMENTO: CULTURA EMPREENDEDORA E REDES DE SUPORTE AO EMPREENDEDORISMO (ECOSSISTEMA)	
Audemir Leuzinger de Queiroz Celia Lima Paradela	
DOI 10.22533/at.ed.7411911112	
CAPÍTULO 3	25
DESAFIOS E FACILIDADES QUE IMPACTAM NA CRIAÇÃO DE <i>STARTUPS</i>	
Antonio Aparecido de Carvalho Maria do Socorro de Souza Milton Carlos Farina	
DOI 10.22533/at.ed.7411911113	
CAPÍTULO 4	44
EMPREENDEDORISMO COMPORTAMENTAL NA GERAÇÃO Z: UM ESTUDO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE	
Henrique Pereira da Silva Jorge Lucas Nogueira Valter de Souza Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.7411911114	
CAPÍTULO 5	56
EVOLUÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL	
Patricia Gava Ribeiro Vanessa Ishikawa Rasoto	
DOI 10.22533/at.ed.7411911115	
CAPÍTULO 6	75
O EMPREENDEDORISMO E O EMPREENDEDORISMO SOCIAL: UM ESTUDO DA ÁREA RURAL	
Antonio Costa Gomes Filho Roni Antonio Garcia da Silva Luana da Silva Garcia Christlaine Caroline de Souza Adriane de Fátima Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7411911116	

CAPÍTULO 7	82
ESTUDO DAS ESTRATÉGIAS GENÉRICAS DE PORTER NO POLO SETORIAL MOVELEIRO DO OESTE DE SANTA CATARINA	
José Valci Pereira Rios Rodrigo Barichello	
DOI 10.22533/at.ed.7411911117	
CAPÍTULO 8	98
FATORES DETERIMANTES PARA O SUCESSO EM NOVOS EMPREENDIMENTOS	
Douglas Schmidt Tania Marques Tybusch	
DOI 10.22533/at.ed.7411911118	
CAPÍTULO 9	110
IMPACTO DO CUSTO BRASIL NO DESENVOLVIMENTO DAS ORGANIZAÇÕES	
Gilmar Antônio Vedana Gilmar Ribeiro de Mello	
DOI 10.22533/at.ed.7411911119	
CAPÍTULO 10	123
EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL	
Claudio Alvim Zanini Pinter Domingos Pignatel Marcon Marcelo Miguel da Silva Marilene da Rosa Lapolli Bárbara Beatriz da Silva Domingos	
DOI 10.22533/at.ed.74119111110	
CAPÍTULO 11	136
DESENVOLVIMENTO DE DISCIPLINA EAD PARA ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO: “EMPREENDEDORISMO DE BIOPRODUTOS”	
Cesar Augusto de Oliveira Júnior Rui Seabra Ferreira Junior Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.74119111111	
CAPÍTULO 12	145
AS PERSPECTIVAS DE CRESCIMENTO DO NEGÓCIO COM A FORMALIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CRESCIMENTO DE MEI NO BRASIL	
Marcelo da Costa Borba Josefa Edileide Santos Ramos Maria do Carmo Maracajá Alves Jose Eduardo Melo Barros Luiz Gustavo Lovato João Armando Dessimon Machado	
DOI 10.22533/at.ed.74119111112	
CAPÍTULO 13	158
AS INFLUÊNCIAS DA LIDERANÇA NOS AMBIENTES ORGANIZACIONAIS	
Osnei Francisco Alves	

Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.74119111113

CAPÍTULO 14 173

ANÁLISE DO PROCESSO DECISÓRIO EM FUNDOS TECH VENTURE CAPITAL
SOB A ÓTICA DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS

Eduardo da Costa Ibrahim

DOI 10.22533/at.ed.74119111114

CAPÍTULO 15 195

COMO É EMPREENDER EM PERÍODOS TURBULENTOS: UM ESTUDO DO
COMPORTAMENTO EMPREENDEDOR BRASILEIRO EM PERÍODO DE CRISE

Ellen Carvalho Alves

Paulo Roberto Alves

Cristina Becker Matos Nabarro

Marcos Antonio Maia de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.74119111115

CAPÍTULO 16 207

IMPLANTAÇÃO DA EMPRESA JÚNIOR DO CURSO BACHARELADO EM
AGROINDÚSTRIA

Maycon Fagundes Teixeira Reis

Edilaine Alves da Silva Santos

Everton Oliveira Cassemiro Aragão

Fabiana Oliveira da Silva

Claudia Regina Lima Cruz

Claudenice dos Santos

Graciele de Souza Aragão

Katydyane da Silva Sá

Flávio Américo Fernandes de Oliveira

Fábio de Melo Resende

Danilo Santos Souza

Anny Kelly Vasconcelos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.74119111116

CAPÍTULO 17 220

ANÁLISE COMPARATIVA DA VIABILIDADE ECONÔMICA DA INSTALAÇÃO DE
ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA EM UNIDADES FAMILIARES

José Barbosa Filho

Lucas Majedieu Damasceno da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.74119111117

CAPÍTULO 18 245

RELAÇÃO ENTRE STARTUPS E GRANDES EMPRESAS – COPORATE VENTURE
E ESTUDO DE CASO DE AQUISIÇÃO DE UMA STARTUP

Anna Patrícia Teixeira Barbosa

Arthur Guimaraes Carneiro

Débora Franceschini Mazzei

Eraldo Ricardo dos Santos

Fernanda Zambon de Carvalho

Higor dos Santos Santana

Krishna Aum de Faria

Marcus Vinicius Lopes Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.74119111118

CAPÍTULO 19 262

REDES DE COOPERAÇÃO: TRAÇANDO UM NOVO MAPA CONCEITUAL

Franciani Fernandes Galvão Mulina

DOI 10.22533/at.ed.74119111119

CAPÍTULO 20 275

PERCEPÇÕES DE MICRO E PEQUENOS EMPRESÁRIOS QUANTO À UTILIDADE DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Deisy Cristina Corrêa Igarashi

Solange Pimentel

Wagner Igarashi

Flávia Mayara Segate

DOI 10.22533/at.ed.74119111120

CAPÍTULO 21 289

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS FINANCEIRAS NAS ORGANIZAÇÕES

Jean Gleyson Farias Martins

Jizabely de Araujo Atanasio Martins

Rodrigo José Guerra Leone,

Soraya Campos da Costa

Ricardo Vitor Fernandes da Silva,

Daniyel Ferreira de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.74119111121

CAPÍTULO 22 302

ESTUDO SOBRE A GESTÃO DE RESÍDUO: PROPOSTA DE APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS 5S E FLUXOGRAMA NO AMBIENTE HOSPITALAR

Mariangela Catelani Souza

Elizângela Cristina Begido Caldeira

Bruna Grassetti Fonseca

Carlos Alípio Caldeira

Lygia Aparecida das Graças Gonçalves Corrêa

Anderson G. Penachiotti

Fausto Rangel Castilho Padilha

Patricia Cristina de Oliveira Brito Cecconi

Humberto Cecconi

Ana Paula Garrido de Queiroga

Tulio do Amaral Pessoa

Felipe Fonseca dos Santos Marques

DOI 10.22533/at.ed.74119111122

CAPÍTULO 23 314

PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PARA O SERVIDOR PÚBLICO E GOVERNANÇA

Edson Wasem

DOI 10.22533/at.ed.74119111123

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 347

ÍNDICE REMISSIVO 348

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

Claudio Alvim Zanini Pinter

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Curso de Administração, Marketing e Processos Gerenciais
Tubarão – Santa Catarina

Domingos Pignatel Marcon

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Curso de Administração, Marketing e Processos Gerenciais
Tubarão – Santa Catarina

Marcelo Miguel da Silva

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Curso de Administração, Marketing e Processos Gerenciais
Tubarão – Santa Catarina

Marilene da Rosa Lapolli

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Curso de Administração, Marketing e Processos Gerenciais
Tubarão – Santa Catarina

Bárbara Beatriz da Silva Domingos

Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Curso de Bacharel em Matemática
Tubarão – Santa Catarina

RESUMO: No mundo atual, em que tudo gira em torno do financeiro, manter qualidade de vida implica em possuir uma Educação Financeira adequada que permita aos indivíduos administrarem suas finanças de forma

planejada, evitando dívidas. Objetivou-se, nesta pesquisa, identificar os itens de maior fragilidade do conhecimento de Educação Financeira dos professores multiplicadores. Considerando-se necessário que os professores multiplicadores tenham conhecimento e habilidades para administrar suas finanças, para socializar tal conhecimento com os estudantes e demais pessoas a sua volta, surge a problemática desta pesquisa: Possuem estes profissionais formação adequada nesta área? A pesquisa teve como público alvo os professores da rede pública estadual, nos vários municípios de acordo com as localidades dos alunos participantes do Prodel que auxiliaram no projeto. Foi utilizada uma amostra intencional em função da proximidade dos professores e dos locais de origem dos alunos. Os alunos do Prodel aplicaram entrevista, através de um questionário com perguntas fechadas, para avaliar os itens de maior fragilidade quanto ao conhecimento dos entrevistados.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Finanças. Dívidas.

FINANCIAL EDUCATION FOR STATE PUBLIC TEACHERS

ABSTRACT: In today's financially driven world, maintaining a quality of life means having a proper Financial Education that allows

individuals to manage their finances in a planned way, avoiding debt. The objective of this research was to identify the most fragile items of the Financial Education knowledge of the multiplier teachers. Considering that these teachers have the knowledge and skills to manage their finances, in order to socialize such knowledge with students and others around them, the research problem arises: Do these professionals have adequate training in this area? The research had as public target the teachers of the state public network, in the several municipalities according to the localities of the students participating in the Local Development Program (Prodel), who assisted in the project. An intentional sample was used because of the proximity of the teachers and the places of origin of the students. The Prodel students applied an interview, through a questionnaire with closed questions, to evaluate the most fragile items regarding the interviewees' knowledge.

KEYWORDS: Education. Business. Debts.

1 | INTRODUÇÃO

Educação Financeira é um tema de alta relevância quando se trata de vida em sociedade no sistema capitalista. Este modelo social, no mesmo tempo que abre portas para inúmeras formas de consumo, possibilita também o risco do exagero, do desequilíbrio no uso das finanças. Por esta razão, a prudência em relação à atitude que o indivíduo venha a ter perante a administração de sua renda e/ou de seu patrimônio, torna-se fundamental para a saúde financeira do ser humano. Infelizmente, vê-se, abaixo, em pesquisa realizada, que é grande o número de pessoas inadimplentes e endividadas, ou seja, pessoas que não obtiveram educação financeira adequada.

Acredita-se que pessoas disciplinadas, financeiramente, possam conviver de forma mais harmônica com suas famílias, suas empresas, comunidades e com o meio ambiente, por tomarem decisões financeiras mais racionais, minimizando os impactos causados pela ação do sistema.

Segundo Tommasi, Lima (2007, p. 14)

Uma grande vantagem da Educação Financeira é que ela nos dá condições para usar nossa renda de forma eficiente. Saber o que fazer com o que recebemos é fundamental para facilitar a formação de um patrimônio que, por sua vez, pode garantir um futuro tranquilo.

Para Pinheiro (2008), "educação financeira é a habilidade que o indivíduo adquire para administrar suas finanças pessoais no decorrer de sua vida".

Ainda, segundo os autores, Educação Financeira não é somente aprender a economizar, diminuir gastos, poupar e não precisar possuir cursos que envolvam este tema para praticá-la.

Ao contrario do que muita gente acredita educação financeira não significa somente fazer cursos ou ter uma formação superior em uma carreira neste segmento. Assim como os princípios de educação básica que aprendemos com nossos pais e

no convívio em sociedade, o processo de educação financeira deve fazer parte do nosso dia-a-dia, bastando interesse e um pouco de disciplina. Uma grande vantagem da educação financeira é que ela nos dá condições para usar nossa renda de forma eficiente. Saber o que fazer com o que recebemos é fundamental para facilitar a formação de um patrimônio que, por sua vez, pode garantir um futuro tranquilo. (TOMMASI, LIMA, 2007, p. 14)

2 | DEFININDO EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira não significa apenas poupar e economizar, significa que se deve aprender a se organizar para usufruir o dinheiro corretamente.

É de extrema importância que todos saibam o que significa educação financeira e para que serve, pois, só assim, pode-se tomar decisões conscientes de como administrar os recursos financeiros.

Para Tommasi, Lima (2007, p. 30), "saber para onde vai seu dinheiro é essencial para quem deseja economizar e colocar a casa em ordem". Em geral, as pessoas bem sucedidas financeiramente são aquelas que têm um controle de suas contas e sabem para onde vai boa parte do dinheiro gasto..

Gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo. Avaliar com cuidado se determinado eletrodoméstico, uma roupa um produto alimentício é necessário ou apenas capricho dispensável é uma capacidade que nem todos possuem. Quem não sabe fazer isso pode se arrepender algumas horas após a compra, mas o estrago estará feito. (FRANKENBERG, p. 39)

Segundo LUQUET e ASSEF (2007, p.20),

Não há nada pior do que virar um refém das suas dívidas, principalmente, se elas são maiores do que seus ganhos. Muitas vezes, o prazer de uma compra tão efêmero quanto o seu tempo de permanência no "shopping center", porém o pagamento por esta extravagância pode durar muitos meses.

Uma pesquisa, realizada em 2008 pela BM&FBOVESPA, percebeu que o entendimento da população brasileira em relação à Educação Financeira está muito baixo, 43% dos entrevistados preferem comprar a prazo com parcelas de menor valor, mesmo sabendo que, muitas vezes, pagam quase duas ou até mais vezes o valor do produto.

Conforme afirma Cerbasi (2004), essa situação poderia ser diferente se as famílias brasileiras fizessem o planejamento de seus gastos e adiassem por alguns meses a aquisição de bens desnecessários.

Atualmente, percebe-se que várias instituições têm demonstrado interesse em contribuir com a divulgação do tema educação financeira. Dentre as instituições destacam o Banco Central do Brasil, Comissão de Valores Mobiliários, Bancos, Previdência Privada, Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF), Estratégia

Nacional de Educação Financeira (ENEF) e outros.

Isso vem ao encontro do trabalho de pesquisa por acreditar que cidadãos educados, financeiramente, teriam mais facilidade para produzir respostas que fossem capazes de reduzir o nível de endividamento das famílias.

Percebe-se que o grau de endividamento vem mostrando crescimento a partir de 2015 e, de acordo com a Agência Brasil de Notícias (2016), em setembro do mesmo ano, apresentou um índice de 63,5%.

Na realização do planejamento financeiro, pode-se perceber que há muitas vantagens e algumas limitações. Conforme o Banco do Brasil (2013):

Vantagens do planejamento financeiro: Controlar o endividamento pessoal: o consumidor consciente de seus gastos (e de suas receitas) pode se controlar melhor. Mesmo que ele passe por dificuldades, pode sair delas mais rapidamente do que outro que não planeja seu consumo, evitando, assim, que um pequeno problema se transforme em uma grande bola de neve. Utilizar os juros a seu favor: com planejamento, você otimiza o uso do crédito, reduzindo o pagamento de juros, evita o pagamento de multas por falta de organização e tem maior capacidade de poupar. Quem poupa pode receber rendimentos e se beneficiar dos juros trabalhando a seu favor.

Ainda conforme o Banco Central, quanto às dificuldades e limitações do planejamento financeiro:

Busca do prazer imediato: na busca da satisfação de um desejo imediato, muitas vezes pagamos um preço maior por isso. Pouca formação financeira: devido ao desconhecimento sobre conceitos e produtos financeiros, não usamos adequadamente as possibilidades que o mercado financeiro oferece para um melhor planejamento em direção aos nossos sonhos. Memória inflacionária: por muitos anos, o brasileiro viveu em um ambiente de hiperinflação, que, no Brasil, durou até 1994, com a introdução do Plano Real. Apesar de já vivermos por quase duas décadas em um ambiente de inflação sob controle, a memória inflacionária ainda influencia a maneira como planejamos nosso consumo.

Conforme Cerbasi (2004, p. 38),

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida mantê-lo, e é para isso que devemos planejar. Os maiores benefícios dessa atitude serão notados alguns anos depois, quando a família estiver usufruindo a tranquilidade de poder garantir a faculdade dos filhos ou a moradia no padrão desejado, por exemplo.

Observa-se que as instituições e os autores apontam para a mesma direção, evidenciando que a educação financeira é o caminho para colocar os cidadãos em uma linha de crescente econômico com o máximo de estabilidade possível, ainda que em situação de crise.

2.1 Educação financeira nas escolas

Nas escolas, como é sabido, o grande protagonista para educar o estudante a transformar informação em conhecimento e conhecimento em sabedoria é o professor. Este raciocínio cabe também para a educação financeira destes e conseqüentemente de suas famílias.

Na grade curricular da Rede Pública Estadual de Santa Catarina, não consta a disciplina educação financeira, conforme PCN (1998, p.58).

De acordo com ANEF, entende-se que:

A Educação Financeira é uma causa transversal sob os pontos de vista organizacional, temático e setorial. Muitas organizações já estão contribuindo com ações educativas e sociais visando promover no brasileiro a capacidade de tomar decisões financeiras conscientes para sua vida e para a economia do país. (ENEF, 2010 apud. AEF, 2010).

Considerando a pertinência desta área na formação do indivíduo como se vê, anteriormente, ao menos como tema transversal , o professor, independente de disciplina , deveria trabalhar este tema em sala de aula ou até como um conteúdo de projetos educativos extracurriculares, visto que é de suma importância adquirir conhecimento sobre esse assunto, pois auxilia na formação pessoal e profissional do indivíduo. A necessidade desta formação já vem sendo observada por muitos, conforme relata o professor José Pio Martins, em seu livro Educação Financeira ao Alcance de Todos, no conto Três Histórias.

Acredita-se que o ensino fundamental deveria oferecer a base para a formação de cidadãos críticos, entretanto, não se observa na prática, conforme descreve Martins (2004, p.5),

Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, é obrigada a memorizar nomes e datas de pouca utilidade na vida real. Em pouco tempo tudo, ou quase tudo, é esquecido. (Hoje o ensino fundamental tem 9 anos)

Desde criança, a pessoa é inserida no mundo em que tudo gira em torno do financeiro. Assim, existe a preocupação com a necessidade de incluir este assunto na Escola, na sala de aula e na comunidade, já que, a grande parte da educação do indivíduo é influenciada pela Escola. Mas considerando que ninguém dá o que não tem, é necessário, para o êxito deste processo educativo, que se tenha o professor consciência do valor da educação financeira como caminho de escolhas sadias para o ser humano, em relação à aplicabilidade de sua renda e administração de seu patrimônio. Faz-se necessário que os professores multiplicadores tenham conhecimento e habilidades para administrar suas finanças, para socializar tal conhecimento com os estudantes e demais pessoas a sua volta.

3 | METODOLOGIA

Gil (2002, p. 17) define uma pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Ainda segundo o autor, a pesquisa classifica-se como descritiva, pois descreve as características de uma determinada população e analisa os dados sem manipulá-los. O procedimento dessa pesquisa pode ser classificado como estudo de caso, uma vez que, o pesquisador não tem muito controle sobre o objeto de estudo.

De acordo com Motta (2015), "o critério de abordagem desta pesquisa é classificado como quantitativa, pois utiliza questionário com perguntas fechadas que facilitam a tabulação e análise de dados".

Rauen (1999) define população como "um conjunto de indivíduos participantes da pesquisa, que possuem pelo menos uma característica comum, dentro de um limite".

A pesquisa teve como população alvo os professores da rede pública estadual, nos vários municípios de acordo com as localidades dos alunos participantes do Prodel que auxiliaram no projeto. Foi utilizada uma amostra intencional.

Segundo Mattar (2007), utilizando a amostra intencional, pode-se selecionar uma parte da população a qual se quer explorar. Na pesquisa, utilizou-se como amostra alguns professores em função da proximidade e dos locais de origem dos alunos.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas fechadas aplicado pelos alunos do Prodel, para avaliar os itens de maior fragilidade do conhecimento de Educação Financeira dos professores multiplicadores. A pesquisa foi realizada na região sul de Santa Catarina, entre os meses de maio a outubro de 2016.

Após aplicação do questionário, os alunos do Prodel colocavam no sistema de coleta, onde o sistema transformava as respostas em gráficos como segue:

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir das respostas dos professores e a consolidação da pesquisa, seguiu-se a interpretação das respostas.

Segundo (RAUEN, 2002, p. 142), "a interpretação consiste em explicar que conclusões se obtêm, a partir dos dados coletados, tendo como critérios os objetivos norteadores da pesquisa".

O Inep (2007), em uma pesquisa elaborada através dos dados do Censo

Escolar da Educação Básica de 2007, fala que a idade com maior concentração de docentes está na faixa de 33 anos ou mais, possuindo o percentual de 68%, e os que estão na faixa de 30 a 45 anos representam o percentual de 55% dos entrevistados. Dos professores entrevistados (gráfico 01), a faixa etária com maior concentração encontra-se entre 35 e 55 anos, com o percentual de 59,4%.

Percebe-se que a faixa etária dos professores entrevistados assemelha-se aos dados da pesquisa nacional, conforme se observa no gráfico a seguir:

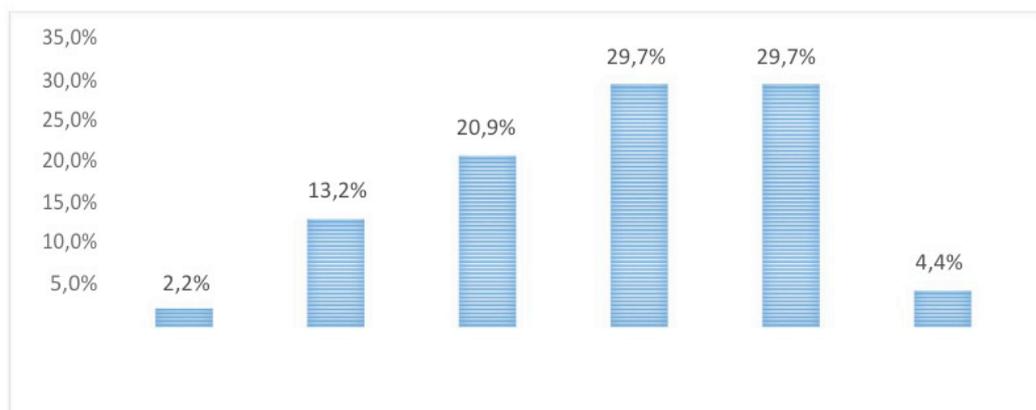


Gráfico 1 - Faixa etária dos professores entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Dos professores entrevistados (gráfico 02), o sexo predominante na pesquisa é de mulheres, 74,70% e os homens 25,30%. Segundo o Inep (2007), somando todas as etapas da educação básica, as mulheres possuem um percentual 81,60%, bem elevado em relação aos homens.

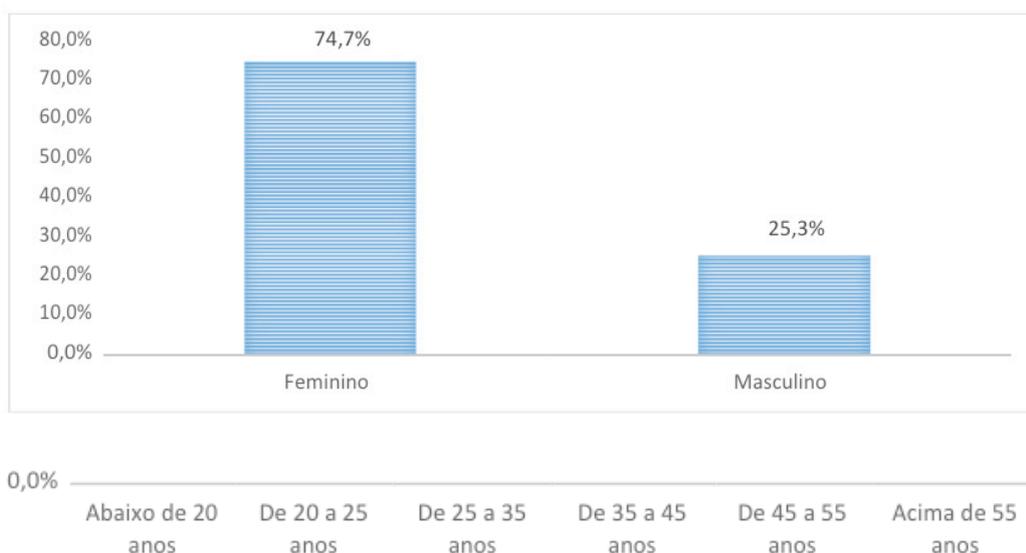


Gráfico 2 - Classificação dos professores /Sexo

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Quanto ao nível de escolaridade (gráfico 03), que os professores possuem, o que mais se destacou foi a especialização completa.

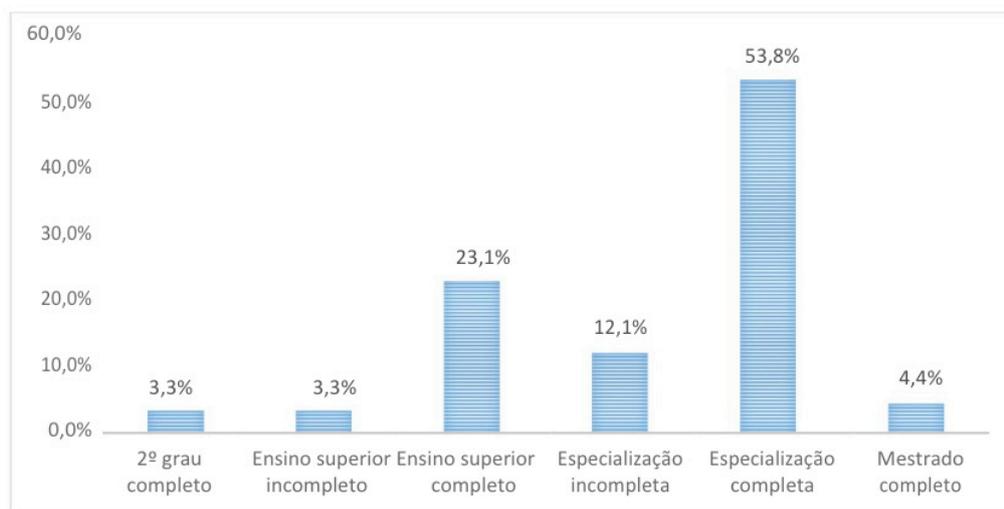


Gráfico 3 - Nível de escolaridade dos professores entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Segundo pesquisa do Inep (2007), a área de atuação dos docentes pesquisados é: Pedagogia (29,2%), Letras/Literatura/Língua Portuguesa (11,9%), Matemática (7,4 %) e História (6,4%). A grande maioria dos professores analisados na pesquisa (gráfico 04) é formada em: Humanas (45,1%), Exatas (22%), Saúde (3,3%), Sociais Aplicadas (4,4%) e outras áreas (25,3%).

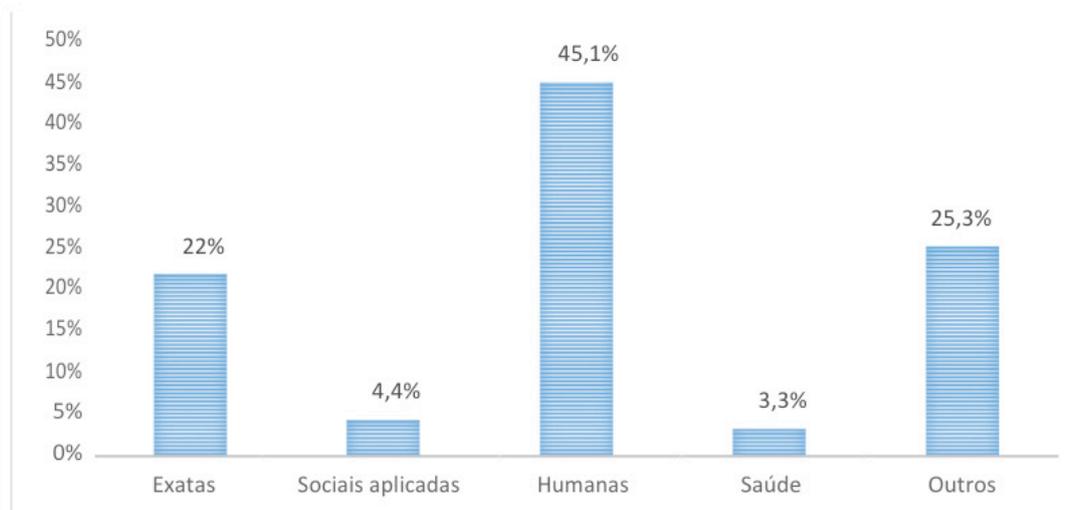


Gráfico 4 - Área de formação dos professores entrevistados

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Conforme (gráfico 05), 79,1% dos professores nunca recebeu capacitação sobre educação financeira, sendo que este é um tema fundamental na vida pessoal de cada indivíduo. Este percentual é extremamente preocupante, pois conforme ressaltado anteriormente, não é possível no campo pedagógico que um educador possa transitar um tema, mesmo que de forma transversal, se não possui conhecimento e vivência sobre ele. No específico da Educação Financeira, como poderia o professor trabalhar

a importância da adequada aplicação das finanças se ele for um endividado?

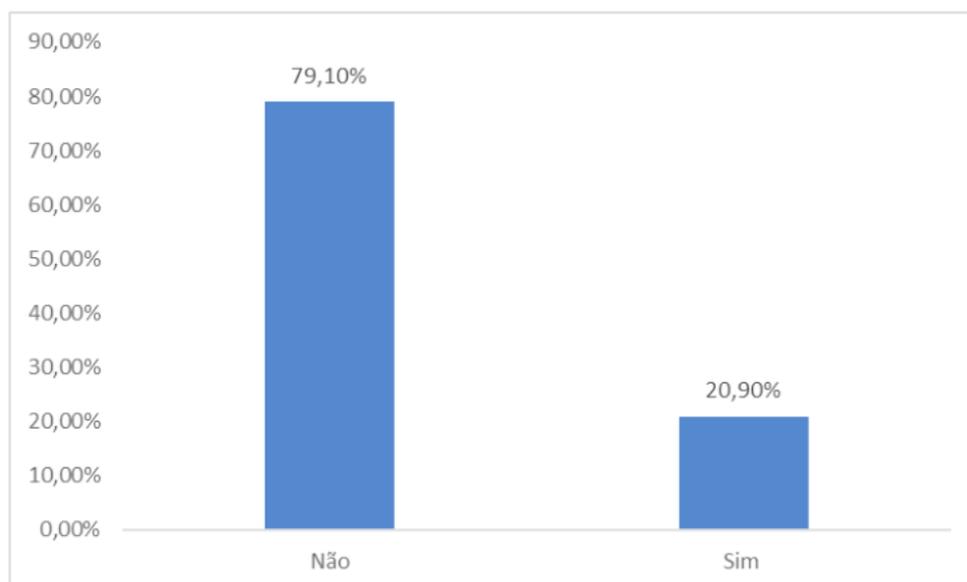


Gráfico 5 - Resposta dos professores entrevistados referente à pergunta: você já recebeu alguma capacitação sobre Educação Financeira

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

A respeito do comprometimento da renda mensal, com prestações e obrigações, (gráfico 06) pode ser verificado:

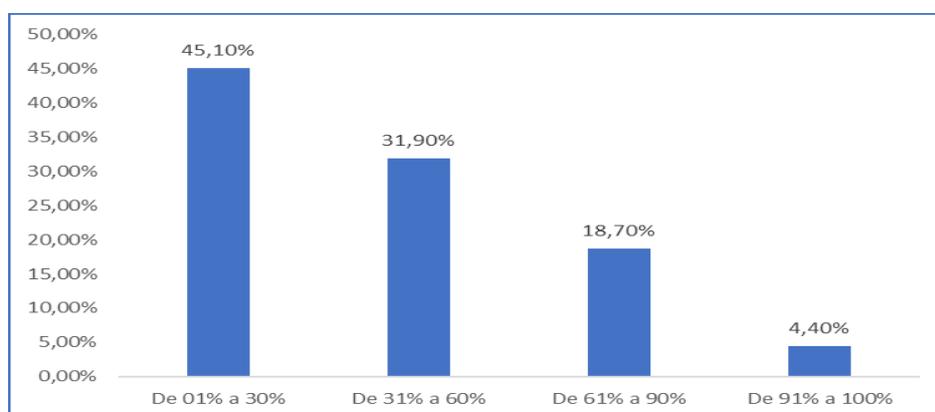


Gráfico 6 - Resposta dos professores entrevistados referente à pergunta: qual o percentual do seu rendimento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Vê-se no gráfico 6, uma realidade também assustadora, vindo a confirmar a falta de Educação Financeira dos professores entrevistados, o que refletirá diretamente nas ações pedagógicas da sala de aula e da Escola como um todo em seus projetos educativos.

Em geral esta falta de consciência sobre o uso adequado do dinheiro, como já mencionado, provoca o endividamento e consequentemente desajustes emocionais na pessoa do professor, nos mais diversos níveis, a ponto de transtornar as relações pedagógicas em alguns casos, como por exemplo o professor ir para o trabalho

irritado.

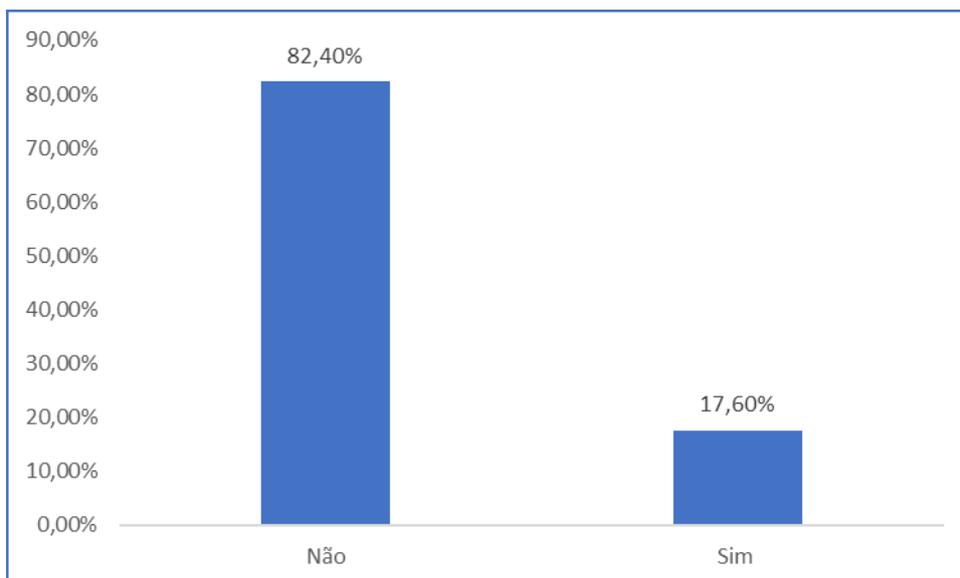


Gráfico 7 - Resposta dos professores entrevistados referente à pergunta: você se considera endividado (a):

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Observa-se, pelas respostas (gráfico 07), que 82,4% dos professores não se consideram endividados.

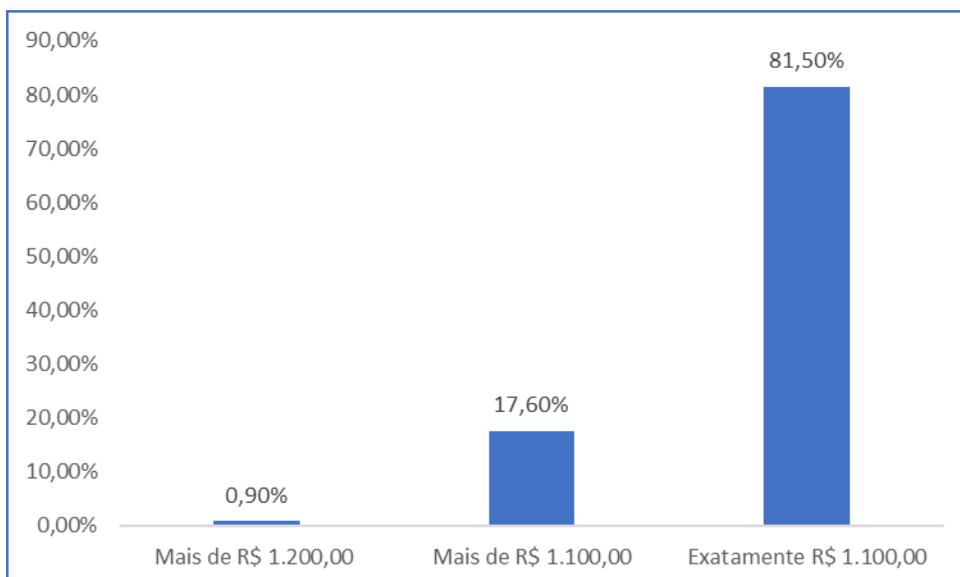


Gráfico 8 - Numa compra de R\$ 1.000,00, com juros de 10% ao mês, pergunta se: afinal de 30 dias sua dívida é de?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Considerando a definição da palavra endividado, evidencia-se a importância do treinamento e a qualificação dos professores, pois estes serão os multiplicadores do conhecimento. Percebe-se pelas respostas que mais de 18% dos professores apresentam indícios de desconhecimento de percentuais que são considerados o cerne dos cálculos financeiros.

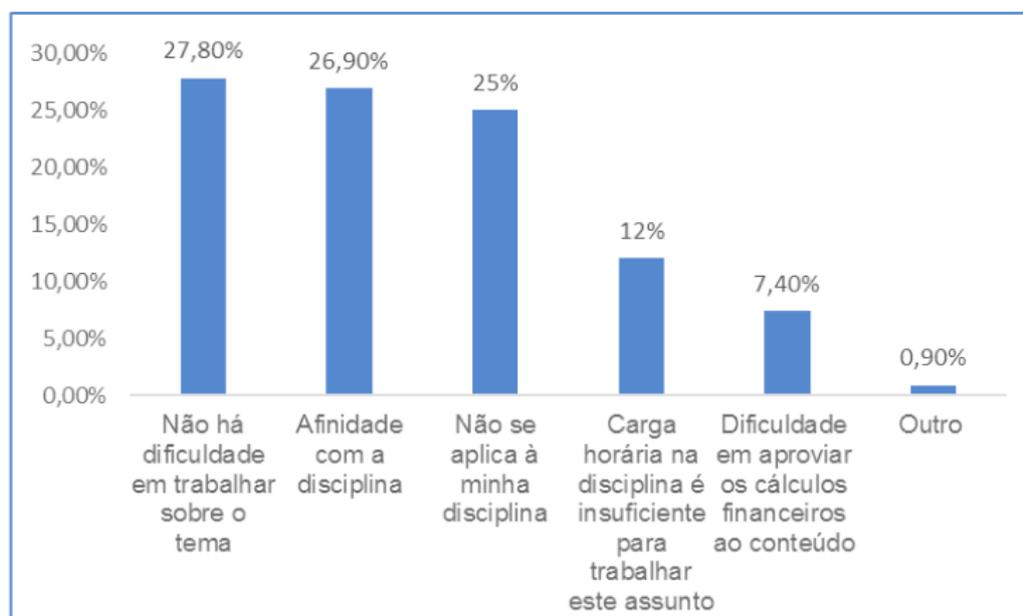


Gráfico 9 - Qual a principal dificuldade de trabalhar Educação Financeira nas disciplinas que você ministra?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Ainda que se tenha uma boa parcela dos professores afirmando que não encontram dificuldade sobre o tema, a maioria absoluta deles por algum motivo encontra dificuldade de incluir o assunto em suas disciplinas, evidenciando desconhecimento ou insegurança no trato do tema.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira etapa da pesquisa, caracterizada pela revisão de literatura, veio demonstrar a relevância da educação financeira como conhecimento essencial para todo e qualquer cidadão, da tenra idade a fase de idoso, sendo portanto de fundamental importância na formação dos professores por serem estes os multiplicadores do conhecimento para a evolução da cultura.

Os resultados demonstram que o conhecimento dos professores sobre o assunto pesquisado não é em geral precário. Pode-se observar isso nas respostas encontradas nos gráficos, pois a grande maioria dos professores entrevistados alega não ser endividado. No entanto, o sexto gráfico demonstra que 54,9% dos professores afirmam que suas prestações comprometem mais de 30% da sua renda, enquanto que 23% afirmam ter mais de 60% de sua renda comprometida, visto que a maioria não recebeu nenhuma capacitação sobre educação financeira, tornando mais claras as respostas encontradas. Observa-se, também, que 18% dos professores apresentam indícios de desconhecimento de percentuais que são considerados o cerne dos cálculos financeiros.

Considerando ainda que uma parcela significativa dos entrevistados encontra-se

em situação de endividamento e mais de 70% dos professores responderam que tem dificuldade de trabalhar a educação financeira em sua disciplina por motivos diversos, confirma a ideia de que não se dá aquilo que não se tem.

Os dados obtidos ao mesmo tempo em que registram graves lacunas em relação à educação financeira do professor e de seu trabalho pedagógico no específico do tema, geram perspectivas para equipe pesquisadora apresentar cursos de formação continuada na área às Gerências de Educação, contribuindo com a ampliação do conhecimento dos professores e a motivação da aplicação deste conteúdo na transversalidade de suas aulas e elaboração de projetos extracurriculares, buscando elevar a cultura brasileira em relação à organização e aplicação das finanças.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL NOTÍCIAS. **Endividamento das famílias cresce e atinge 58,2%**. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2016-09/endividamento-das-familias-cresce-e-atinge-582>>. Acesso em: 05 set. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: gestão de finanças pessoais, conteúdo básico. 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

_____. **Dinheiro**: os segredos de quem tem. 7. ed. São Paulo: Gente, 2003

ENEF. **Pesquisa nacional do grau de educação financeira da população brasileira**. 2010. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/docs/PlanoDiretorENEF1.pdf>> Acesso em: 05 set. 2016.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf> Acesso em: 05. Set. 2016.

LUQUET, Mara; ASSEF, Andrea (Coord.). **20 lições essenciais para ter as contas em dia**. São Paulo: Saraiva, 2007.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos**. São Paulo: Fundamento, 2004.

MOTTA, Alexandre de Medeiros. **O TCC e o fazer científico**. 2. ed. Tubarão: Copiart, 2015.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. 2008. Disponível em: <<http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/outrosAssuntos/superavit>>.

pdf> Acesso em 25 de julho de 2016.

RAUEN, Fábio José. **Elementos de iniciação á pesquisa**. São Paulo: Nova Era, 1999.

_____. **Roteiros de investigação científica**. Tubarão: Ed. Unisul, 2002.

TOMMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

SOBRE OS ORGANIZADORES

João Dallamuta - Professor assistente da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Engenharia de Telecomunicações pela UFPR. MBA em Gestão pela FAE *Business School*, Mestre pela UEL. Doutorando pelo INPE na área de pesquisa de gestão de projetos e produtos espaciais. Trabalha com os temas: Inteligência de mercado, Engenharia da Qualidade, Planejamento Estratégico, Empreendedorismo.

Luiz César de Oliveira - Professor adjunto da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)- Campus Cornélio Procópio. Graduação em Economia, Especialista em Economia Empresarial pela UEL e Mestrado em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Doutorado em andamento em Economia, Gestão e Tecnologia pela Universidade de Coimbra - Portugal. Trabalha com os temas: Economia, Gestão e Desenvolvimento Econômico, Empreendedorismo e “Triple Helix”.

Henrique Ajuz Holzmann - Professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Graduação em Tecnologia em Fabricação Mecânica e Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutorando em Engenharia e Ciência do Materiais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalha com os temas: Revestimentos resistentes a corrosão, Soldagem e Caracterização de revestimentos soldados.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações didáticas 1, 2, 5

Agricultura familiar 75, 76, 77, 78, 80, 217

ANEEL 220, 221, 224, 228, 229, 230, 231, 232, 243, 251, 252

C

Características comportamentais empreendedoras 44, 54

Competitividade 38, 40, 45, 59, 64, 68, 69, 74, 95, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 213, 246, 251, 268, 269, 273, 290, 303, 304

Cooperação 23, 66, 163, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 318, 346

CT&I 56, 59, 60, 61, 62, 66, 70, 71, 72

Cultura empreendedora 13, 15, 16, 17, 23, 210

Custo Brasil 110, 111, 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122

D

Desafios 2, 8, 11, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 44, 47, 51, 52, 55, 98, 99, 102, 103, 105, 108, 109, 116, 121, 136, 138, 158, 159, 162, 163, 171, 175, 177, 208, 213, 222, 223, 226, 240, 244, 250, 255, 263, 269, 318

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 83, 86, 99, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 136, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 157, 159, 164, 171, 174, 177, 198, 204, 208, 209, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 232, 240, 244, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 260, 266, 268, 270, 271, 272, 273, 276, 281, 283, 289, 290, 291, 299, 300, 308, 312, 315, 316, 318, 323, 324, 327, 330, 340, 344, 345, 346

Desenvolvimento organizacional 110, 216, 217

Dívidas 32, 123, 125, 295

E

Ecossistemas 13, 23, 255, 256

Educação 1, 2, 4, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 20, 54, 55, 64, 80, 96, 100, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 142, 144, 145, 158, 164, 169, 207, 208, 214, 218, 274, 301, 317, 331, 342

Educação a distância 1, 12, 136, 144, 274

Empreendedor 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 37, 38, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 75, 76, 80, 81, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 109, 137, 138, 141, 147, 148, 149, 157, 174, 175, 176, 193, 195, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 212, 213, 216, 219, 247, 248, 255, 258, 261, 288

Empreendedorismo rural 75, 77, 80

Empreendedorismo social 11, 21, 77, 98, 100, 109, 208, 217

Empreendimento 30, 33, 37, 39, 40, 98, 99, 102, 107, 108, 109, 156, 176, 197, 198, 204, 231, 255, 257

Energia convencional elétrica 220, 235, 236
Energia solar fotovoltaica 220, 222, 223, 224, 225, 232, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 244
Equity 21, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 182, 187, 191, 192, 193, 250, 314
Estratégia 9, 11, 31, 34, 38, 39, 64, 69, 72, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 109, 125, 204, 253, 265, 270, 280, 287, 288, 297, 298
Estudos de validação 136

F

Finanças 19, 105, 123, 124, 127, 131, 134, 135, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194, 245, 286, 287, 289, 290, 294, 297, 300, 335, 343
Finanças comportamentais 173, 174, 176, 177, 178, 182, 191, 192, 193, 194
Forças competitivas 84, 96

G

Geração Z 44, 45, 46, 48, 49, 53, 54
Gestão escolar 1, 2, 3, 4, 6, 11

I

Índice de Validade de Conteúdo 136, 138, 139, 140
Influência 17, 37, 47, 59, 84, 107, 154, 158, 160, 161, 165, 166, 167, 170, 182, 202, 272
Informalidade 21, 113, 145, 156, 157, 264, 269
Inovação aberta 246, 247, 250

L

Liderança 47, 71, 85, 86, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 209

M

Mercado 17, 18, 19, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 59, 63, 65, 71, 72, 83, 86, 92, 100, 102, 103, 105, 106, 111, 114, 116, 119, 120, 126, 143, 145, 146, 147, 149, 153, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 222, 228, 246, 247, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 259, 261, 264, 265, 266, 268, 270, 278, 289, 290, 291, 300, 311, 340
Microempresas 145, 146, 148, 149, 150, 250
Móveis 82, 83, 84, 86, 87, 88, 96, 97
Mudança 99, 100, 158, 160, 161, 168, 170, 182, 249, 305, 306, 308, 315

N

Necessidade 1, 3, 4, 16, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 46, 47, 59, 63, 65, 69, 72, 80, 93, 102, 105, 127, 140, 147, 190, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 211, 230, 232, 238, 249, 267, 271, 277, 299, 301, 304, 305, 314, 315, 316, 318, 321, 325, 332, 333, 337, 340, 341, 344

O

Oportunidade 2, 27, 28, 29, 42, 51, 59, 99, 100, 106, 137, 147, 150, 162, 195, 197, 198, 200, 202, 203, 204, 206, 255, 256, 258, 309

P

Perfil 4, 7, 9, 11, 24, 45, 46, 50, 53, 54, 55, 78, 80, 105, 106, 109, 113, 157, 158, 159, 161, 166, 167, 170, 171, 182, 187, 204, 206, 215, 219

Política industrial 56, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74

Porter 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 92, 96, 97, 122, 150, 157

Produtor rural 75

Propriedade intelectual 56, 62, 71, 72, 73, 245

R

Redes 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 35, 48, 52, 59, 105, 108, 115, 218, 226, 246, 251, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

Redes de cooperação 262, 263, 264, 266, 267, 268, 270, 272, 273

S

Startup 25, 26, 27, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 187, 189, 190, 191, 245, 246, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

T

Tech venture capital 173, 174, 175, 191

Técnicas de análise de investimentos 220, 232, 233, 238, 240

Teoria da ancoragem 173

Teoria de representatividade 173

Teoria dos prospectos 173, 193

Tomada de decisão 5, 6, 52, 173, 174, 175, 176, 177, 191, 234, 275, 277, 278, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 294, 298, 299

Turbulência 195, 198, 204

V

Venture capitalist 173, 174, 175, 176, 182, 191

Viabilidade econômica 220, 222, 243

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-774-1



9 788572 477741